

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.001)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES FINAIS

Karllos Augusto Sampaio Junior

Mestre em Ciências da Educação – Universidad Autónoma de Asunción (UAA) – PY, licenciado pleno em Geografia – Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – BR, consultoriaseducacionais1801@outlook.com

Adriana Oliveira Silva

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, silvaoo-trabalho@gmail.com

RESUMO

Nesta produção elencou-se como objetivo geral analisar a educação ambiental no contexto educacional básico por seus desafios e possibilidades didáticas no ensino de geografia nas séries finais e de forma específica, identificar as políticas pedagógicas didáticas desenvolvidas sobre a temática educação ambiental no ambiente escolar, identificar a abordagem da temática educação ambiental pelo livro didático de geografia e analisar a temática educação ambiental pelo projeto político pedagógico de geografia nos anos finais do ensino fundamental. Como metodologia adotou-se o desenho não experimental, paradigma estudo de caso, concepção transversal, alcance descritivo, enfoque qualitativo, com instrumentos de coleta de dados a estratégia documental e bibliográfica em uma determinada escola pública municipal de ensino fundamental, brasileira com identificação “X”. Identificou-se descontínua e fragilizada política didática de promoção da temática educação ambiental no cotidiano do ambiente escolar bem como no

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.001)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES FINAIS

seio da comunidade escolar participante, identificou-se que a temática da educação ambiental nos livros didáticos apenas é citada de forma inferida com outras temáticas relativas e verificou-se que o projeto político pedagógico alusivo à geografia é inoperância na prática dada a ausência de ampla abordagem técnica e científica deste tema, o que permitiu-se recomendar a realização e desenvolvimento por meio de palestras, projetos pedagógicos, aulas de campo, oficinas e confecção de materiais como formas de potencializar soluções para estas descontinuidades e ausências.

Palavras-chave: geografia, ensino, ambiental, educação, currículo.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental atualmente transcende o rol de discussão de ambientalistas, biólogos, naturalistas dentre outros, permitindo que o ambiente de ensino e escola colaborem para a difusão técnica, científica e social desta temática.

No contexto do ambiente escolar e de ensino, a ciência geográfica tem pretendido imergir neste tema social, político e educacional intencionando romper com definidas barreiras do objeto de estudo deste componente da área de conhecimento humano.

Isto posto, justifica-se desenvolver esta pesquisa provocando a curiosidade em analisar como tal temática tem sido abordada nas séries finais do ensino fundamental, por ser a fase e faixa etária apropriada para a formação da consciência sociopolítica através de conceitos além dos ditos do senso comum, como também técnico e científico, ao mesmo tempo em que a estrutura dos conteúdos do programa compõem-se de maneira estruturante e adequada.

Pela justificativa, elencou-se como problema desta produção científica: Como está disposta a educação ambiental no contexto educacional básico por seus desafios e possibilidades didáticas no ensino de geografia nas séries finais? O que impulsionou o objetivo geral.

De forma específica questionou-se: Como as políticas pedagógicas didáticas são desenvolvidas sobre a temática educação ambiental no ambiente escolar nas séries finais do ensino fundamental? Como ocorre a abordagem da temática educação ambiental pelo livro didático de geografia nos anos finais do ensino fundamental? A temática educação ambiental é atendida pelo projeto político pedagógico de geografia nos anos finais do ensino fundamental?

Com isso, objetivou-se de forma geral analisar a educação ambiental no contexto educacional básico por seus desafios e possibilidades didáticas no ensino de geografia nas séries finais e de forma específica, identificar as políticas pedagógicas didáticas desenvolvidas sobre a temática educação ambiental no ambiente escolar nas séries finais do ensino fundamental, identificar a abordagem da temática educação ambiental pelo livro didático de geografia nos anos finais do ensino fundamental e analisar a temática educação

ambiental pelo projeto político pedagógico de geografia nos anos finais do ensino fundamental.

Ainda como referencial metodológico adotou-se o desenho não experimental, paradigma estudo de caso, concepção transversal, alcance descritivo, enfoque qualitativo com instrumentos de coleta de dados a estratégia documental e bibliográfica.

Nos resultados e discussões abordaram-se breves concepções sobre os conceitos, reflexões e jurisprudências sobre a educação ambiental, bem como interpretação dos dados colhidos através dos métodos elencados, apresentando também recomendações/possibilidades para o desenvolvimento da Educação Ambiental no contexto educacional básico, de forma específica no ensino de Geografia, que por fim considerou-se a necessidade de revisão e reorganização institucional na unidade de ensino referida neste estudo de caso.

METODOLOGIA

Nesta produção adotou-se o desenho não experimental, pois observado por Sampieri, Collado y Lucio (2013, p. 168) “[...] não se pretendeu variar de forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito em outras variáveis, pretendeu-se apenas observar os fenômenos de maneira como ocorreram em seu contexto natural, para depois analisá-los”.

Optou-se pelo paradigma estudo de caso, concepção transversal, alcance descritivo e enfoque qualitativo, pois o objetivo foi retratar a realidade no momento da coleta de dados e somente descrevê-los, sem, contudo, intervir na realidade do momento (Aranda, 2018).

Como coleta de dados elegeram-se a estratégia documental e bibliográfica, dada a restrição de se analisar apenas livros e outros registros que remontassem à obtenção de informações pertinentes à temática da pesquisa (Severino, 2007).

Por conta do paradigma estudo de caso esta pesquisa desenvolveu-se no ambiente de uma escola pública municipal de ensino fundamental brasileiro, devidamente autorizada pelo diretor administrativo, porém com a restrição da não divulgação do nome da mesma, o que foi identificada com o símbolo “X”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ciência geográfica tem na relação homem/natureza um de seus temas mais clássicos de reflexão e discussão. A partir de novas perspectivas e abordagens das correntes do pensamento geográfico possibilitou-se penetrar nas complexidades das relações entre o homem e o meio, entre as sociedades e o meio ambiente.

Diante disto, cabe questionar o que é a Geografia e qual sua importância para a sociedade? E no que diz respeito à Educação Ambiental, qual o papel que desempenha? Quais as contribuições desta na reflexão e discussão da Educação Ambiental?

Para Sousa (2017, p.178) a Geografia “pode ser considerada uma ciência de síntese, pois, seu objeto de estudo é o espaço geográfico, e como se sabe, nele encontramos aspectos naturais, sociais, políticos, culturais, econômicos, dentre tantos outros”. Assim, o autor enfatiza que ao estudar o espaço geográfico, também cabe a Geografia analisar e estudar o meio ambiente e suas relações com o ser humano, assim como também sua importância no espaço geográfico.

Podemos compreender que desde sua institucionalização, a Geografia preocupa-se com a relação entre o homem e o meio em que vive, ficando evidente a estreita relação entre a ciência geográfica e o meio ambiente, pois é possível perceber que o meio ambiente sempre esteve intrínseco à ciência geográfica, surgindo da necessidade de compreender o meio que se vive, dos fenômenos naturais aos sociais, em escalas e instrumentos distintos (SOUSA, 2017).

Na concepção de Oliveira, Farias e Sá (2008) são muitas as definições a respeito do que é a Geografia, e que a busca de um objeto de estudo para esta ciência foi motivo de muitas discussões. Para os autores, na história do pensamento geográfico diferentes formas de análises da realidade consubstanciaram a produção espacial, assim: “[...] esse percurso envolveu contínuas mudanças que se sucederam na atualidade em virtude dos desafios e problemas a serem enfrentados pela sociedade no que tange à maneira de intervir no ambiente” (OLIVEIRA; FARIAS; SÁ, 2008, p. 109).

Ressalta-se que o termo ambiente e as discussões sobre essa temática tinham uma concepção naturalista, mas, esse conceito

passou por evoluções. No entanto, segundo a visão de Mendonça (2001, p.116) na evolução do conceito de meio ambiente vê-se o envolvimento crescente das atividades humanas, “[...] mas ele continua fortemente ligado a uma concepção naturalista, sendo que o homem socialmente organizado parece se constituir mais num fator que num elemento do ambiente”.

Assim, o autor ratifica que a impressão geral que se tem é de que a abordagem do meio ambiente está diretamente relacionada à natureza, portanto, inserir a perspectiva humana social, econômica e cultural na abordagem ambiental configura-se num desafio para todos.

Pois, o conceito de meio ambiente refere-se aos elementos bióticos e abióticos e a tudo que envolve e condiciona o homem, compreendendo assim, que o meio ambiente “[...] é o conjunto de condições, de leis, de influências, de alterações e de interações compreendendo a física, química e biológica, permitindo abrigar e conduzir a vida em todas as suas formas” (CONDE, 2016, p.14).

Ressalta-se que a questão ambiental tem sido uma temática bastante discutida nas últimas décadas com o intuito de alcançar um desenvolvimento social, econômico e político firmado em atitudes, práticas e ações ambientalmente corretas e sustentáveis.

Nesse contexto, compreende-se que a Geografia desempenha a tarefa de entender o espaço geográfico e suas relações, relações estas cada vez mais dinâmicas, das quais decorrem alguns problemas como, por exemplo, os socioambientais. Nessa perspectiva, a ciência geográfica é uma ferramenta que possibilita o entendimento dos problemas da sociedade incluindo a discussão da problemática ambiental.

Nesse sentido, a inserção da temática ambiental na educação deve ser considerada como meio de transformação social que impulsionará as transformações ambientais. A educação reproduz relações, produz conhecimentos e desenvolve pilares para a compreensão e consciência da realidade ambiental.

Segundo Conde (2016) a percepção ambiental é importante no processo de construção e de formação de valores, pois esta deve ser vista como um elemento integrante do dia a dia de uma sociedade, e que essa visão deve ser agregada no ser humano como

elemento transformador do seu meio, visto que este é um dos principais elementos causadores de problemas ambientais.

Mas afinal, o que é Educação Ambiental? No âmbito da legislação brasileira a Lei 9.795/99 de 27 de abril de 1999 nos artigos 1º e 2º sobre a Educação Ambiental explicitam:

Art. 1º - Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Na trajetória histórica, a Educação Ambiental brasileira teve seu marco inicial a partir da criação da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) em 1973, proporcionando parceria com a Secretaria de Educação dos Estados.

Nas décadas seguintes houve novas implementações como a Política Nacional do Meio Ambiente definida Lei nº 6.983/81, na qual se estabelece que a educação ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade.

Em 1994 foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) e em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases para a educação (LDB) reafirmando os princípios relativos a Educação Ambiental. E no ano de 1997 foram divulgados os novos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), no qual a Educação Ambiental passou a fazer parte do cotidiano de professores e alunos, carecendo de ser abordada de forma interdisciplinar (CONDE, 2016).

A função social da escola no contexto local, em regra, tem resumindo-se à mera “oferta” pura e simples de aulas por protocolo de horários fixos e predeterminados, baseados em livros didáticos preestabelecidos, nos quais os docentes em regra submetem-se às

“ordens” de uma coordenação pedagógica com seus planejamentos curriculares.

Perspectiva-se a cada dia de uma reforma educacional onde as habilidades estejam em mesmo nível dos saberes, onde as perspectivas educacionais curriculares, físicas e de formação docente sejam coesas na intenção do ápice de integralização de formação do aprendente (aluno), onde teoria X prática realize-se de forma plena (JUNIOR, 2020).

Zabala assim afirma:

O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo (1998, p. 89).

Na perspectiva curricular, onde o livro didático se insere, a temática educação ambiental encontra certa dificuldade para a integralização teoria X prática, porém, mais iminente e potencializada pelas áreas do conhecimento voltadas para as ciências da natureza, em detrimento à humano-social, na qual a geografia a contextualiza, devido à complexidade e suas limitações expositivas, ao que contraria o pensamento de Zabala (2018).

Na proposta dos PCNs, a Geografia tem um tratamento específico como área, pois esta oferece instrumentos essenciais para a compreensão e também intervenção na realidade social, compreendendo como as diferentes sociedades interagem com a natureza na construção do seu espaço.

Dentre os objetivos gerais da área estabelecidos nos PNCs espera-se que os alunos construam conhecimentos relacionados à Geografia que lhes permitam ser capazes de “[...] identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais” (BRASIL, 1998, p. 34).

Desta maneira, a Geografia engloba as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, dentre estes está o Meio Ambiente, enfatizando-se que quase todos os conteúdos

previstos em pauta do documento de Meio Ambiente podem ser abordados pelo olhar da Geografia.

Assim, a proposta de Geografia para estudo das questões ambientais “favorece uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e global, ajudando a sua compreensão e explicação, fornecendo elementos para a tomada de decisões e permitindo intervenções necessárias” (BRASIL 1998, p. 46).

Numa abordagem mais recente sobre a Educação Ambiental no ensino fundamental a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da Educação Básica e regulamentador das aprendizagens essenciais, não expressa objetivos específicos para promover a Educação Ambiental, de forma que o documento aborda apenas que:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se [...], educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). (BRASIL, 2018, p. 19).

O termo Educação Ambiental aparece no documento apenas uma vez e diante do exposto observa-se que a temática configura-se como um tema transversal e que as redes de ensino têm a autonomia para incorporar em seus currículos.

Posto isto, alguns autores discutem que no contexto da BNCC a Educação Ambiental assim como outras áreas do ensino sofrem um retrocesso educacional, para Oliveira et al. (2021) é tempo de se buscar a Educação Ambiental, uma educação capaz de fazer com que as atitudes do presente provoquem grandes mudanças no futuro, na concepção dos autores, na implementação da BNCC a Educação Ambiental perdeu potencialidades por ser mantida de forma transversal e interdisciplinar e sem a obrigatoriedade.

Mediante as concepções e abordagens discutidas destacamos a importância da Educação Ambiental no contexto educacional básico no sentido de uma educação cidadã, que consolide a relação

sociedades e o meio que estão inseridas de modo que todos desenvolvam a consciência da responsabilidade social.

Sabe-se que o ensino e a aprendizagem da Geografia no ensino fundamental representam um processo de continuidade e enquanto disciplina, a Geografia faz parte do currículo da educação básica, e diante do exposto observa-se que a geografia tem elementos para a formação de cidadãos críticos.

Para o alcance da proposta desta pesquisa, utilizaram-se os quadros a seguir como forma de compilação dos resultados.

Quadro 1: Identificação das políticas pedagógicas didáticas desenvolvidas sobre a temática educação ambiental no ambiente escolar nas séries finais do ensino fundamental.

Palestras	Uma vez durante o ano letivo, apenas no período alusivo à temática.
Grupos de estudo no âmbito da geografia	Não há
Projetos interventivos	Ocorre sem regularidade e de forma descontínua

Fonte: autores da pesquisa (2022)

A promoção das políticas pedagógicas didáticas no ambiente escolar reforça além de inferir na conscientização de suas propostas, os laços sociais que otimizam o processo de consolidação de suas reais funções sociais, sobretudo instiga o envolvimento de toda a comunidade escolar.

De acordo com os dados documentais, identifica-se descontínua e fragilizada política didática de promoção da temática educação ambiental no cotidiano do ambiente escolar bem como no seio da comunidade escolar participante, ao que se permite concluir que este potencial e relevante tema educativo e educacional encontra-se sobrepujado apenas em momentos protocolares, ineficiando a plena aprendizagem discente e sua consequente conscientização.

Quadro 2: Identificação da temática educação ambiental pelo livro didático de geografia nos anos finais do ensino fundamental

6º ano	Apenas um capítulo integrado ao tema industrialização
7º ano	Traz abordagem indexada à unidade “aspectos naturais do Brasil”
8º ano	Abordagem superficial integrado ao tema sobre “aquecimento global”
9º ano	Abordagem superficial integrado ao tema “convenções climáticas”.

Fonte: autores da pesquisa (2022)

O livro didático figura-se como o principal e primordial instrumento didático de aplicação e desenvolvimento do currículo educacional proposto, pois à medida que é escolhido e adotado de forma coletiva e ampla pelos docentes, caracteriza-se como “bússola” para o processo de ensino.

Identifica-se pela análise do referidos dado bibliográfico que a temática da educação ambiental nos livros didáticos de geografia das séries finais do ensino fundamental apenas é citada de forma inferida com outras temáticas relativas, o que leva a apreensão apenas superficial por parte dos discentes, dispensando uma linguagem mais técnica e científica deste relevante tema, o que caracteriza uma abordagem apenas “noticiada”.

Quadro 3: Verificação da temática educação ambiental pelo projeto político pedagógico de geografia nos anos finais do ensino fundamental.

Temática ambiental	Apenas restritas aos livros didáticos
Agenda de promoção de atividades alusiva à educação ambiental	Descontinuidade de aplicação e restrita ao calendário geral pedagógico da escola
Material didático de educação ambiental de apoio ao livro didático	Não há.

Fonte: autores da pesquisa (2022).

O projeto político pedagógico de uma unidade de educação e ensino colige aspectos que visam conduzir e integrar os contextos socioeducacionais e de ensino com desenvolvimento e prática do currículo acadêmico no transcorrer do ano letivo e cargas-horárias de cada elemento dentro das respectivas áreas do conhecimento.

Verifica-se de forma documental, no que se refere ao projeto político pedagógico alusivo à geografia, completa inoperância prática da temática educação ambiental pela ausência de ampla abordagem técnica e científica corroborada pela inexistência de qualquer material de apoio pedagógico e qualquer dinâmica de promoção deste tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada e da exposição dos resultados questiona-se: Quais possibilidades ou recursos de apoio didático-pedagógico podem ser utilizados para a abordagem da temática educação ambiental no contexto educacional básico nas séries finais do ensino de geografia?

Sabe-se que a escola é um espaço privilegiado de aprendizagem e para o desenvolvimento de saberes múltiplos e interdisciplinares, é um espaço para a Educação Ambiental, pois, possibilita a realização de um trabalho de forma organizada e sistematizada.

Como discutida, a Educação Ambiental é um componente essencial da educação nacional e, portanto, deve estar presente articuladamente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto em caráter formal como não informal.

No entanto, percebe-se que há desafios quanto a operacionalização da Educação Ambiental, Carmo *et al.* (2012) enfatiza que mesmo a escola possuindo subsídios e orientações para a aplicação da Educação Ambiental, faz-se necessário elaborar um projeto pedagógico que permita tratar as questões relativas ao meio ambiente “[...] de forma plena, e não apenas “conservacionista”, ou com ações isoladas” (2012, p. 5).

E para isto os dois grandes desafios a serem trabalhados é inserção da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, buscando a maneira adequada de abordar a temática em cada disciplina; e a capacitação dos educadores para que estes estejam preparados, focados e integrados no mesmo objetivo, que é educar para uma sociedade sustentável (CARMO ET AL., 2012).

Para Bernardes, Nehme e Colesanti (2004) ao abordar sobre os desafios da práxis cotidiana ensino de Geografia e Educação Ambiental, a grande tarefa da Geografia enquanto ciência que

estuda as relações dos homens entre si e com o meio ambiente, é devolver a sociedade respostas para questão dos problemas socioambientais decorrentes da ação dos seres humanos em seu espaço de vivência.

E disso decorre uma interface com a educação ambiental concebida como uma práxis educativa e social com a finalidade de construção de valores, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade.

Assim, as autoras enfatizam que o ensino de Geografia deve priorizar os momentos para análise como, por exemplo, das transformações concretas e visíveis produzidas no meio ambiente, do crescimento acelerado das cidades, dos desmatamentos, entre outros.

Essa proposta tem como intuito trabalhar as categorias da Geografia a partir da realidade do educando, priorizando o seu espaço de vivência, e conseqüentemente dará significado ao seu dia a dia e até mesmo levando-o a pensar globalmente e agir localmente.

Mediante tais pressupostos, a abordagem da Educação Ambiental nas aulas de Geografia bem como em todo ambiente e comunidade escolar torna-se algo necessário, pois, a Geografia é uma ciência que permite incentivar, analisar e interpretar a realidade, e de forma específica, as realidades ambientais. Sendo fundamental a interação e a articulação entre a geografia e a Educação Ambiental, “[...], pois ambas estão correlacionadas às questões sociais, culturais e ambientais, com a relação homem/natureza” (SILVA; OLIVEIRA, 2019, p. 283).

Desta forma, fazem-se necessárias realizarem práticas de ensino que abordem as questões ambientais e que trabalhem práticas ambientais proporcionando metodologias que não sejam apenas expositivas, mas que de fato os alunos aprendam de forma conceitual através dos conhecimentos e também de forma prática.

Como mencionado, os professores devem ser capacitados em direcionar adequadamente o trabalho com a Educação Ambiental, pois, esta requer estudos em diversas áreas do conhecimento para que possa ser compreendida no intuito de possibilitar mudanças no cenário atual. Nesse contexto, exige-se um trabalho interdisciplinar, ou seja, buscando integrar diferentes dimensões do conhecimento

através de discussões e atividades que envolvam toda a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, as práticas interdisciplinares de educação ambiental tornam-se relevantes e possibilitam a construção de conhecimentos diversificados tanto do ponto de vista do meio natural como do social, e desta forma contribui para a construção de valores indispensáveis para uma formação cidadã (CONDE, 2016).

Para Carmo *et al.* (2012) a Educação Ambiental deve fazer parte do próprio contexto educacional, do dia a dia da rotina escolar, em que as atitudes dentro da escola poderão contribuir para a formação de uma sociedade sustentável, comportamentos que podem tornar-se gradativamente atitudes das comunidades onde os alunos vivem como, por exemplo, descartar o lixo utilizando os cestos de coleta seletiva e não desperdiçar água.

Essa interdisciplinaridade, Conde (2016) menciona os projetos de Educação Ambiental, enfatizando que estes podem e necessitam ser desenvolvidos nas escolas de modo que promovam a criatividade e o raciocínio dos alunos por meio de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática.

Assim, o professor através de prática interdisciplinar pode promover metodologias com o intuito de favorecer a implementação da Educação Ambiental, levando-se sempre em conta o ambiente que faz parte da realidade dos educandos, estabelecendo relações com problemas ambientais atualizados (CONDE, 2016).

Com base nos resultados desta pesquisa, identificam-se carência, descontinuidade e até ausências de atividades e práticas até simplistas e básicas, que englobem a temática Educação Ambiental no âmbito do ensino de Geografia em todas as esferas analisadas, ou seja, quanto às políticas pedagógicas didáticas desenvolvidas sobre a temática no ambiente escolar, especificamente nas séries finais do ensino fundamental e quanto à abordagem no livro didático e no Projeto Político Pedagógico.

Assim, sabendo que a geografia é interdisciplinar e que para se trabalhar a Educação Ambiental requer o desenvolvimento de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, levando em consideração a fragilidade apresentada, a seguir pontuam-se algumas possibilidades para trabalhar a temática Educação Ambiental no contexto educacional básico através de atividades e ações:

Palestras - Através da abordagem da temática é provável sensibilizar professores, educandos e comunidade escolar, despertando uma percepção ambiental e um olhar reflexivo da própria condição e responsabilidade enquanto cidadão.

Essas palestras devem ser pensadas, planejadas, realizadas e inseridas no calendário escolar como uma forma de preparar a comunidade escolar para desenvolver novas atividades para além de datas alusivas.

Projetos pedagógicos - Através dos projetos há um envolvimento maior e é importante que essa atividade coadune não somente a comunidade escolar, mas, a sociedade em geral em todos os núcleos institucionais.

É essencial que as temáticas desenvolvidas sejam e estejam relacionadas à própria realidade do público-alvo, dentro desse contexto poderão ser realizados projetos com reciclagem de materiais que podem ser reaproveitados e reutilizados através da confecção de outros objetos como, por exemplo, pufs com garrafas pet, pneus e decoração de jardim, podendo até mesmo ser criado este tipo de espaço na escola.

Ressalta-se que esta ação deve ser conjunta englobando todas as áreas de ensino, ou seja, que ocorra de forma interdisciplinar.

Aulas de campo - As aulas de campo aproximam os estudantes da realidade, proporcionando assim uma observação mais atenta, detalhada, holística, e a partir da sua visão, os estudantes podem produzir mapas temáticos identificando os locais percorridos, os impactos, as consequências e os problemas ambientais.

Com essa atividade também pode ser trabalhado e aprimorado a noção de localização, escala e a própria representação do espaço geográfico.

Oficinas e confecção de materiais - As oficinas são ferramentas metodológicas que possibilitam a construção de conhecimentos sobre determinados temas como, por exemplo, o descarte inadequado dos resíduos sólidos, as ações antrópicas sobre o meio ambiente, a conservação dos recursos naturais, entre outros.

Através das oficinas os educandos podem expressar sua criatividade, sendo também um momento de aprendizagem de forma coletiva e prática.

E nesta perspectiva materiais de apoio podem ser confeccionados para então serem expostos e apresentados para a comunidade escolar e sociedade de forma geral como livretos, cartilhas, folhetos, cartazes, maquetes, objetos de reciclados, entre outros. No desenvolvimento e na apresentação dos materiais confeccionados, desenvolve-se também uma divulgação e difusão de conhecimentos e atitudes que podem se tornar hábitos sustentáveis.

Diante da realidade retratada é extremamente importante desenvolver práticas educativas no ensino de Geografia que visem a inserção da Educação Ambiental propiciando uma ampla reflexão mediante os conhecimentos teóricos e as atividades práticas, proporcionando análises mais críticas de como o espaço geográfico no qual estão inseridos se apresenta.

Neste contexto, o professor de Geografia viabiliza o desenvolvimento de metodologias que possibilitam a construção de conhecimentos atrelando a teoria com as experiências vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano. As atividades pedagógicas que inserem a Educação Ambiental ao ensino de Geografia possibilitam mudança de comportamento dos estudantes aumentando a sua consciência ambiental, e desperta o interesse por temáticas afins. (SANTOS; SALES; COSTA, 2019).

A escola é um dos espaços de formação do cidadão e, portanto, é um espaço onde as discussões sobre o meio ambiente podem e devem ocorrer. Desta forma, o ambiente escolar é um espaço em que a Educação Ambiental deve ser indispensável e que esta não seja entendida para ser trabalhada ou mencionada apenas em períodos alusivos, de forma descontínua e fragilizada, mas de modo que as mudanças no contexto escolar se concretizem e reflitam no âmbito socioambiental.

Considera-se mediante pesquisa, da necessidade de reflexão e ressignificação da educação ambiental no contexto educacional e de ensino como necessidade urgente de considerá-la não apenas como uma mera disciplina transversal referente a algumas áreas do conhecimento.

Depreende-se que através do ensino de geografia, não obstante às tradicionais aulas expositivas em sala de aula, mediante uma política pedagógica assertiva, promoções práticas e integrativas, aproveitando a faixa etária e nível de ensino apropriado - neste

caso séries finais do ensino fundamental – esta temática poderá figurar para um nível mais otimizado possível de conscientização e conhecimento técnico-científico para o entendimento funcional do planeta.

REFERÊNCIAS

ARANDA, T. J. C. **Metodología de La Investigación Científica – Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación**. Asunción, Marbem, 2018.

BERNARDES, M. B. J.; NEHME, V. G. F.; COLESANTI, M. T. M. Ensino de geografia e educação ambiental: desafios da práxis cotidiana. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 16, n. 31, p. 125-135, dez. 2004.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 11 de mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. 156 p. Brasília, 1998.

CARMO, A. P. B.; MESSIAS, K. C. B.; BUENO, M. S. L.; SANTI, S. R. DA S. A educação ambiental no ensino fundamental para a construção de uma sociedade sustentável. **Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Unaerp Campus Guarujá**, 2012.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. 1ª ed. 100 p. Editora UECE. Fortaleza, Ceará, 2016.

JUNIOR, K. A. S. Relação do perfil acadêmico docente com as estratégias de avaliação da aprendizagem de alunos de ensino médio. In: MORAES, Carlos Antonio de Sousa. (Org.). **Discussões Interdisciplinares**

no Campo das Ciências Sociais Aplicadas 2. 1 ed. Ponta Grossa – PR:
Atena Editora, 2020, v. 2, p. 241-253.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, n. 16, p. 113-132, 2001.

OLIVEIRA, M. M.; FARIAS, P. S. C.; SÁ, A. J. O meio ambiente na geografia crítica e na geografia humanística: desafios metodológicos para uma didática reflexiva do espaço na escola. *Revista de Geografia*. Recife, v. 25, n. 3, set/dez. 2008.

OLIVEIRA, A. D.; SILVA, A. P.; MENEZES, A. J. S.; CAMACAM, L. P.; OLIVEIRA, R. R. A educação ambiental na base nacional comum curricular: os retrocessos no âmbito educacional. **Revbea**, São Paulo, v.16, n. 5, p. 328-341, 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANTOS, A. H. V.; SALES, M. M. S.; COSTA, V. S. O. A educação ambiental no ensino de geografia: uma proposta de atividade pedagógica a partir dos impactos ambientais da produção de cerâmicas vermelhas. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 8, n. 2, p. 66-81, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, W. I.; OLIVEIRA, J. G. R. Práticas de Educação Ambiental nas aulas de Geografia do Ensino Médio: Reciclando Velhos Hábitos. **Revbea**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 275-294, 2019.

SOUSA, V. P. Geografia e meio ambiente: reflexões acerca das práticas Socioculturais na concepção de sustentabilidade. **Diversidade e Gestão** 1(2), p.178-188. 2017.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 1998.